

ANNO I

Capital Federal, 21 de Outubro de 1900

N. 1

ASSIGNATURAS

São pagas adiantadas
que
Simples ou Annuas

ASSIGNATURAS

Adianto... 34000
Anual... 24000
Avulso... 2100

R

A EPOPEA

REDATOR - CHEFE - BENJAMIN DO NASCIMENTO

EXPEDIENTE

Esta folha é de propriedade de uma empresa e são seus colaboradores A. de Lacerda, M. Camara, A. Torres, H. Camara, Silvio do Valle, e B. Nascimento.

As nossas columnas serão francas a todos que, fortalecidos pelo mesmo ideal, desejarem faser a manifestação franca do pensamento em prol das grandes causas.

A sua publicação sera quinzenal ate o 2.º numero, sendo d'ahi por diante hebdomadaria.

Toda correspondencia deve ser dirigida para a rua do Rocha n. 4, Estação, onde serão instruidos de qualquer informação os nossos leitores ou assinantes.

A EPOPEA

E a luz intensa da « Glória do Bem » que nos vai guiar, illuminando a consciência e fortalecendo o raciocínio; luz encaradora, bemfazeja de nosso ideal, à cuja lumenosa, por essa lumenosa mão da misericórdia, nos virá atentiva vida, expandindo a tréva densa das caminhos.

Gostemos de mais o esforço da juventude, porque nesse synthetizará o valor da alvura e da coragem pela grandeza de concepção de ideias que se encarnam para levantar o homem ao Deus na santidad criada de amor patrio.

Felizes porque sabem sentir, porque sabem lutar!

O que seria do homem sem a subjectividade dessa força, que irrompe descohecida, apercibida, apenas, por seus efeitos, quer a concepção se faça impetuosa defendendo a magestade de um culto, quer esmoece a traição de um embuste calunioso?

Nem sempre parece assim fraco e mais deserdado do andariz; o gabinete armado do incerto combatente, muitas vezes, resiste o arreia de aço bruto do legionário!

Nas avançadas o clarim vibra e o entusiasmo incansável se polejando dentro de nós mesmos; às vezes, o mais fraco é timido e torna-se o mais invictivo!

O dever cívico é uma escola e uma religião.

Ha, meditando profundamente, ligado aos nossos poucos annos, a paixão traçada pelas coisas da Patria que, irrompe de nós sob o domínio pouco refratário e complacente de nossa razão.

A impressão é o alargue entre o céu e o abismo, isto é Deus ou Satan.

E sacerdote divino, quando o clamor de romana envolve os seus religiosamente; a hostia sagrada da compreensão está na linguagem ruídos de prelo, por onde se articulam as nossas existências; quando, porém, mente a sua missão, é um cálculo, trâns a ideia de Deus e obra por terra o cíbrio da nobreza, transformando a sua essência, falseando a razão, manipulando o direito e prostituiendo a justiça.

Em todas as conquistas do homem é a sua mais pedestal, do onus só se apela para roçar estradas tortuosas e vielas sombrias, com o fim de meter surpreender a perdição dos maus.

Quanto é de grande, investido do seu poder, para defender a causa do oportunismo na luta desigual de um só sociedade corrupta!

A EPOPEA é um esforço ou anima, um producto da consciência pura do dever da mediocridade; surge do cimo sanguinolento do nosso ideal que é a razão, recebendo da razão a luz e o calor que nos anima e vivifica.

A nossa alegria terá por teatro uma zona suburbana, que liga entre si povoados que se prendem ao mesmo laço de solidariedade, pelo espírito e pelo coração.

O seu conchilho, que paro da burburinha da cidade, vem, de quebrado, em questão, arriscando-se por, invadir o espírito desejoso de trair no escusão de nossa ofensa.

Não escravos programma; temos-o expresso em nós mesmos, na vitalidade da razão, na efflorescência da juventude, sem sentimos cansaço nem fadiga.

O nosso scopo é um e unico — descer bem fundo até às ultimas misérias humanas e levantar o nível moral da nacionalidade, dando batalla campal a hipocrisia dos Tytens, com a mesma pureza de convicção com que trecaríamos a vida, intemperios, contando com o melhor elemento psychico das nacionalidades, que vem do meo que se consagra à Patria, nessa adorável quadra da existencia, em que o sonho é para elle o broquel de Leonidas, para vencer e conquistar.

A SECCA NO CEARÁ

Loura terra, da luz, daze e suor da terra seca, beijo da alienar, ninho de tracoma, como sofrer e te estores nas vacas da agonia cruel, quando a vergastim impiedosa do sol que abraça, cai como um leigo sobre teu rosto infeliz!

Ha muio os bárbaros morreram e os pescadores caliram quando cortavam o sulco do ceu imaculado, ha matto a agua que como uma barra de prata líquido vinha colhendo, destecando-se em emaranhados «rios verdes campos», anunciam da fala de leira, para se recolher aos seios das nuvens que, ingratas feriram-na a outras praças.

Pobre Ceará! Quando o negro da noite da escravidão cabria como a treva do crime na consciência do Sulphur, sobre a nossa querida terra, forte tu, santo rosto de heróis que, primos, banhistes de teu solo o oppriam, informante e quebrando os elos das negras cadeias te proclamaste livre — entregando a humanidade e ao mundo um punhal de humanos rebulhos pola sangue de teus filhos, que regou o solo ardente que hoje encerra por um dia dagos... uma gata tremula de orvalho...

Como as esperanças que fogem do desiludo, assim em revolta o bandido de passaro emigrar... buscando terras melhores e pelas estradas pacificadas, que aquedicas queimam no incendio infernal erra a multidão fumanta, estendendo os braços tua para o céu, esqueletos, descarnados, como os ramos despidos das árvores desfolhadas...

Piedade... piedade para os irmãos, e que n'um mesmo movimento estendentes todos os mãos reunidas no olho santo que synthetisara a fraternidade e será o resultado do impulso de todos os corações reunidos em um só, pulsando pelo mesmo ideal, dominada pelo mesmo sentimento.

Cerramos em socorro de nossos irmãos, mitigemo-nos a sede que mora em suas labios ressequidos, entreabrimos a esperá de uma gota vivificadora, ali que a Providencia se condonou de infeliz terra, da patria de alienar, do ninho da tracoma, da loura terra da luz.

SILVIO DO VALLE.

Portare brevemente, para Dure Isto, onde vai concluir seu estudo, o jovem talentoso Adalberto Pereira Nunes.

Oxalá, que a sua boa sorte e condusse, e face-a retroceder breve, senhor de seu pregaminho, são os nossos votos.



O TIVOLI

Esse é o dia da maior e mais bela atração, que porá o nosso agradável dia.

Quem pela primeira vez visitará o teatro ou arrependida ter entrado n'este paraíso, onde pendurada é huma e aparente constelação de um muito digno proprietário.

São exageradas, faltam escrúpulos, na certa concorrência que arrasta estes reis de diversões que tornam-se no passo tempo excepcionais da melhor étoile subir para.

A todos, no entanto, que descontentem ainda, este esplêndido parque, garantimos que não perdem seu tempo visitando-o.

NUVENS QUE PASSAM

Em que é de quando comparece em si, o céu é um mosaico e apesar de sua melancolia, não é triste.

Silêncio... São "nuvens que passam" que se confundem no céu.

ocia uma "casa" que a Imaginação, de resto, se vê desvanecida no império do sonho, também era, pois, a recompensar das ligeiras como o pensamento, quando tinhava a alma de um tempo enough de direcionar das suas misteriosas realidades.

— De onde veio a qui queira de mim saírem, se eu sou? Não quero interrogar oca ninheira divina, e indutoras causas tem.

Machado, penso eu, — respondeu-lhe — tu és a minha rainha e rainha, e sempre serás.

Com cada roçadela de humildade o meu velho leitor desmentiu-me de vez, porque desejou agora, que sejasse a moça das minhas apreçoções.

Bom! Bem-vai! Em vello mais do vos, o meu poder e misericórdia. Uma d'essa gurgufinhas satânicas irá de sacan a loi a resposta que obteve, e após esta crônica te mohante mais a borboleta que amou o bimbar por t'ra o pede, gantente.

Ela é sólido invólucro do maior soberano, salvo-me d'essa vez assim:

Tu quem sei que é o teu poder mundo valo?

Alguém fechou, que comba dis'valda das folhas e dos encravados talos?

DE PRAHO é o meu nome!...

Então foi que A SOBERANA, que sólito brilhava para empalhar o velho cincinato.

Sim, p'ro ho...

Desaparecer, contudo, pensadamente como havia surgido, convicção aguda, que seixas de desprezo, n'na predom na esmola Don, a sé palavr' que todos respeitavam!!!...

R. DO NASCIMENTO

A fala absoluta de espírito em nossas colunas, priva-nos de publicar matérias, que nos foram remetidas como de utilidade ana leitura.

Por essa fala involuntária, que nos desculpem, os prejudicados, e o que, esperamos da benevolência dos mesmos.

FELICITAÇÕES

Sexta-feira ultima, completou mais um anno de presas exibição a Sacerdote Mathilde Mallet Bicalho, que por esse acontecimento tal como nas constou muita comemoração.

A EPOPEÁ, ainda que tarda felicitá-lhe não só por assim ser o caso devo que promova como também por o laicismo da maravilha que n'nto lhe reúne se p'ra de outros encantos, na mesma occasião.

Permitam felicitações, congratulações, etc., que para mim o modelo é bello e das virtudes a el.

Também por igual motivo adesiquem-se os nossos filhos e amigos e sympathizantes a elha. Sou aquela amiga que está mais unida ao meu.

Por este fundamento dia de julho — dia a celebrar d'esse anno.

A FADA DO CARRAMANCHÃO

Sob esta enigmática condecoração de presas numero em diante, um colaborador nosso a publicar uma série de sonhos, que bem por sua estatura está por objectivo.

É realmente entre encantos, encantos a prima do sonhador, como a condecoração que o Império nos besteiros Fada.

TIRO AO ALVO

Os bucharéis, e os biteractas,
Que apreenderem nas argolhas
O mundo inferior pertencem.
Que possuem grandes beldades.

São notáveis lucros venenos,
São bons metrificadores;
Também ótimos ratiñeiros.
Mais não lhe mal — são justos!

PRONTO.

ALZIRA DO NASCIMENTO

Tão moça alinda, nessa idade risoluta em que o samba é o palito de todos, as plantas da juventude; nessa idade em que, em claves, a lata se traz entre o cerebro e o coração, para lá por sobre as caixas da vida essa infinita poesia que fala pelos cantos dos plumbiros em multidões alegres; quadas feitas da existência em que se ouve no farfalho do arvoredo, no susurro do arcoio, no ruído gotejante de prado florido, a odisséa eterna da natureza cantando os encantos de vida na infinita harmonia dos seres.

Foi por entre esse festival da natureza em gaías, o sol a derramar flechas de ouro líquido sobre o teu teito de noiva, as nuvens de espírito a espírito desenham walkiris na concavidade sculpida do céo, quando nessa infinita abogada toda inundada de lux polychroma, dir-se-há

assistir, no engelher dos dias horridos de Maio, a ambigüia dos ângulos embando a pronta aliança de duas almas que se iam unir em face da natureza e em presença de Deus.

Tudo surprehendido, pobre criança, em pleno vigor da vida, por uma catástrofe tremenda, abrindo-se um abismo a tantos e tantos sofrimentos desfalcados pelo grande bicho da morte!

Quantas viadas, quando olhamos pela visão da bonança do futuro; elle, o novo, que a carreira militar abrigara já tanto defender a pátria brasileira, e à ti, velha, prostrada e semicerada de um lado maior, para logo ver dissipar-se as mais fagulhas esperança, que permitia alegria na dor da humana infelicidade, que fazem contigo a sepultura, onde desamparo lidece aliada sonhando Alícia!

Nesse pequeno espaço de tempo que envolve o seu corpo separando-o das que lhe eram amadas, não terá o poder de fazer com que lhe não possa encarar trago por trago a tua imagem adorada; a maternidade desaparecerá, e certo, nesse extremo risipido, onde cantigas festejaram teias de falso respeito das 15 annos, que constituiriam o exílio da tua doles amadas e novas — clara primosa que encharcava o lombos a beira de um largo embauado, tanto apenas vivida da memória em obesos alimentos a flor do sono, de uma manha de maio; e o sonho resumiu-se, por completo, nessa noite escura onde transitava o dor constante, que envolve a sensação de lento paix, mas, crede que, no eterno sonho que ali dormiu, curvas sempre a encosta, inseparável de uma pôle de delírio no silêncio misterioso da natureza, são elles que por ti vivo — berme Alícia, no meio das tuas mortas flores, e jamais desperdes para viver de novo, a vida de uma flor!

A. LACERDA.

SPORT

A noite compunha Guilleme Ribeiro, este engraxo está sujeito, que não sentira, esforçou a bem de combater os foleiros que admiram este ramo de diversão.

Aquisilção melhor não podíamos fazer por quanto a sua competência na esportiva é mais do que reconhecida.

Para o proximo número, pois, preparamo-nos nossas leitura.

DIVAGANDO...

Por mais sabio que seja Salazar que a todos logra Não tem audacia bastante Para enganar minha sogra!

E se acaso elle surgiisse Com sua audacia de pulha Minha sogra o enfiava Peito fundo de uma agulha.

A porta do Cascata.

— Não existe cousa peior do que um sujeito sem arame.

— É verdade; não se lhe pode pedir empréstimo nem uma nota de cinco...

MASSAGEM

Diz o velho ríflé (velho creio eu
já existia quando eu nasci), —
Tristesas não pagam dívidas — é, é
uma verdadeira verdadeira. A prova
disso teve a pouco tempo um vizinho
meu, o qual andava triste que nem
uma galinha sem gallo, só porque
andava desempregado.

Eu bem lhe disse — Olhe senhor
Tristesas-espinhos, tristesas não pa-
gam dívidas; mete-se o senhor a
chorar o dia inteiro e não trate de
empregar-se para pagar o que deve
e era.

Mas o homem não se conformava
com isso e lá ficava a chorar tristemente.

Até que um dia foi posto no olho
da rua pelo senhor da casa onde
morava, procurado pelo senhor da casa onde havia morado, procurado pelo tyremário, pelo agoumador,
pelo quitanheiro, pelo leitão, em sum por todos que a elle tinham
fido.

E lá fui o pobre diabo para o ca-
dro, viver o dia que o diabo amassou.

Por isso é que eu digo o segredo —
Tristesas não pagam dívidas, mas
vive um espírito alegre do que tec
um bom cruzado.

E uns carismáticos salteiros deixaram
também de tristesas, porque na
«Epopéia» o lede-a.

E Adonisinho,

ANTO CRUZ.

Theatros

S. D. P. FILHOS DE TALMA

Esta sympathetic sociedade deu no
domingo passado, 14 de fluente um
esplêndido espetáculo. Os jactistas
foram calorosamente aplaudidos
pela platéa, e chamados a cena.

O elegante theatrinho da rua do
Propósito achava-se cheio da sua
sociedade da Saude.

Enviamos sinceros parabens à
digna directoria.

Está em ensaios no Theatro Re-
creio, a revista de costumes brasi-
leiros base que vem suceder a
Viagem de Suzete.

SOMETOS

NA IGREJA

Tom um perfume que aroma
Todo lugar onde passa,
Com os violões de ferro
Com os dumperas de raga;

b. loqua.

Tem a elegância nativa
Desta finalgas de raga,
Tem a fronte arreata ativa
E um tosto cheio de graca

tem um liso doce e riva
No olhar — negro exuvia
A triângulo longo e captiva
O negra fita que o enlaça

Foi n'uma igreja que a vi
E não sei mesmo o que sou:
Aluz de mil círios baços

E quando tende a prece finha
Ela cerrou os labios linda
Cerubis felizes sein jaga!

Dr. João Lacerda.

AMOR E ILLUSÃO

Havia ardente que em corações encerra
que em certas ralvezas que a vida impõe
Sinto cada dia que sinto a dor
geração a gerar como o exco enalte

D'entre mil petais multícolores, certa
simea fala que o viver impõe,
simea fala que o alma impera,
espacava, sim que o resto tem

D'algas em talvezas que o mundo tem
petos certos por seu jardim sem pedra
vindos enzado que o mundo tem

E assim o viver empinando alanges
Nesse marchar, tanto esconde abranges
de imagens castas, que ao sequor tomba

M. Camara.

SOBERANA

(A. ZULMIRA MONTEIRO)

Mostra-te óliva aos olhos do uniuero
No friso o mais puro de um soneto
Na harmonia mais indiana da um verso,

U. Sarmiento.

Mulheres há que mostram formosura
Porque dão ao rosto a cor que enfeita
Tu porem que foste de sublime feita
De ornatos não precisas, nem de purpura

E se perfeição ha humana creatura
Eu queria crer que anão seja perfeita
Flor dos meus sonetos — a flor alista
Por ser a linda flor — a flor mais pura

Eis porque mostro-te soberana, átilva,
Como a mais bela, a mais formosa Diva,
Que Jesus modelou com exímia perfeição.

E de direito pois, que imperiosa,
O mundo menospere, e gloriosa
Um altar levante em cada coração...

B. Nascimento.

ILLUSÃO DO AMOR

A. LUIZA ARMINDA D'OLIVEIRA

Foi ao desembocar da tarde, tarde formosa de Junho, que um menobro dirigiu-se para um dos bairros mais pitorescos das subúrbias, em busca de um leitivo qualquer que lhe arrancasse d'alma — o Señoramento.

Este bairro é muito consolador, não era tanto sendo os sorrisos amigos que amavam deixá-lo lugubre.

Reside aqui um amante desde o primeiro momento que o conheceu.

Seu lado, era gozilé galante, os seus deliciosos passinhos calavam sapatos de pele na sela, a sua cintura fragil e rambam farta, o seu formo o seu encanto dois impecáveis príncipes, os braços bem torneados, as mãos era de ouro de jijó, e os olhos brilhantes dedicados à sensualidade e ao rabi, encantou o seu amado rosto, traçou angelos e lindos, que se encontrava nas nuances da época.

O que mais realce lhe dava entusiasmo, era os olhos e a boca, um biquinho a sua igual, a do sol que nos rendia todos os dias, outra tinha semelhança com um escritor em que tinha umas dessas desenhadas em guarda como um festejo presente particular — o efeito era maravilhoso.

A. NUNES

Continua)

!!!

É motivo para felicitar o Conselho Municipal defendendo com zelo e zelo dos assessores e munícipes, aprovando o projeto de viabilização do gado abalizado para o consumo da população. Tanta mais digno do nome o projeto convertido em lei, quando se acha a frente, como melhor garantia da estabilidade científica, a notável bacteriologista Dr. José Baptista de Oliveira, que é a glória nacional.

Os amigos que vêm prestar a nobreza da ciência, respondem a elevação do seu nome exaltado em considerável número de trabalhos, onde a honra da ciência se impõe pelo valor da preciosidade das conclusões definidas em ciências.

Peço ao Conselho Municipal muitas parabéns ao Dr. Luiz de por sua fortíssima e constante dedicação ao saber.

FOLHETIM D'A EPOPEIA

AMORES ⁽¹⁾

1

Os últimos raios de sol acudiam de desaparecer por detrás do mais elevado monte da pequena cidade, para ao alvorar do dia seguinte, surgir por entre dois montes dos mais pequenos. Estavam na bela estação do Outono, quando os campos cobrem-se de alegres florescidas; as últimas cigarras ainda cantam sobre árvores musicais, as quais veem, vir e ir o Outono todos os anos, alegres recebem-nos e alegres despedem-as.

MATUTANDO

Acceptamos colaboração para esta secção que publicaremos depois do respectivo exame. Assim como também aceitamos decifrações dos trabalhos publicados.

No próximo número daremos as condições do torneio para o qual daremos um prémio mensal.

PARA HOJE

Problema n. 1

ENIGMA



E. LINDO.

delle, os passarinhos alegres procuram alimento e voam pressurosos a levar-o aos ninhos para os seus filhinhos que os esperam.

Debrançada na amurada da singela ponte, sobre um pequeno e formoso rio, silenciosa e triste como a ave sem ninho, estava uma bella rapariga.

Aíl esteve durante muitos minutos, fitando ao longe como quem espera alguém, com efeito alguém apareceu ao cabo de algum tempo, sua physionomia bella, porém grave, mais grave, ia ficando à medida que um bello rapaz se aproximava. Em breve chegou junto della.

— Ah Rolando, mandei te chamar para falar-te, porém... falta-

Problema n. 2

CHARADA NOVÍSSIMA

— Na musica, ou no parque encontra instrumento. — 1 2
... QM.

Problema n. 3

CHARADA INVERTIDA

(2) As direitas ou as avessas a mesma coisa veras sou sempre causa fofo decifra se és capaz.

E. FIM.

Problema n. 4

CHARADA AMERICANA ^(*)

Podes crer que a primeira Serve bem para amarrar, Podes crer que a segunda Delicia te se a cheirar.

A terceira, corto bicho Que anda metido n'aguda, E agora certa coisa Que por a gente damnada.

Vais uma vez encontrar Na ultima p'ra terminar.

E. TIA.

(*) A charada americana decifra-se da seguinte forma:

A A A A A
A B C
A
A B E F
A C D F G

Toda a correspondência da secção "Matutando" deve ser dirigida a COLIBRI.

me coragem. Não sei que te diga.

— Que tens Nair, tão pallida, tão triste, com esse olhar tão grave, tu que eras tão alegre e jovial. De algum tempo para cá tenho-te notado isso, não é de hoje, qual a causa desses pesares?

— Era para confessar-me que aqui estou, mas não... não posso.

— Tu assustas-me Nair, com essas tuas frases, sejas franca e, aquilo que ninguém nos ouve, conta-me os teus pesares... farei o que estiver ao meu alcance.

— Conheces o Alvaro? Não?

— Conheço!

— Que dizes dele?

(continua)